

## ECONOMIA E LEGISLAÇÃO PESQUEIRA: A PESCA E CONFLITOS NO VALE DO GUAPORÉ \*

Josenildo de Souza e SILVA <sup>1,2</sup>; Eliane Silva LEITE <sup>3</sup>; Clodoaldo de Oliveira FREITAS <sup>4</sup>

<sup>1</sup> Professor do Departamento de Engenharia de Pesca e Aquicultura

<sup>2</sup> Endereço/Address: Rua Noé Inácio dos Santos, 2591 - Bairro Centro - P. Médici - CEP: 76916-000

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Engenharia de Pesca e Aquicultura

<sup>4</sup> Professor do Departamento de Engenharia de Pesca e Aquicultura

\* Dados das pesquisas realizadas pelo Programa Peixe-Vivo (Proext/11, Pibex 2011 e Edital MPA 2012 Unir/Mec/MPA/Fepearo) e subprojeto Quilombagem Pesqueira do Guaporé (Unir/Fepearo/Fetagro/MPA)

**Palavras-chave:** Socioeconomia; gestão e sustentabilidade.

### INTRODUÇÃO

A pesca artesanal, apesar de ser uma atividade que tem contribuído historicamente com o desenvolvimento socioeconômico dos países que de alguma forma possuem capacidade de desenvolvê-la, fomenta trabalho para 59% da população de pescadores no mundo (FAO, 2010) e contribui para a segurança alimentar mundial.

Ao contrário da tendência mundial de estabilização da pesca, no Brasil, segundo o Boletim da Pesca do Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA (2012), a produção pesqueira (marítima e continental) vem aumentando, chegando a mais de 785 mil toneladas/ano, das quais, 536,5 mil toneladas foram oriundas da captura marinha (42,4% do total de pescado) e quase 249 mil toneladas, provenientes de águas continentais (19,7% do total de pescado).

O trabalho de pesquisa buscou analisar dificuldades da cadeia produtiva da pesca artesanal no Vale do Guaporé em Rondônia. Os resultados apontam os problemas e conflitos da pesca, das colônias de pescadores e dos pescadores do Vale do Guaporé.

### MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa utilizou a abordagem quanti-qualitativa aplicando a investigação ação participativa e o enfoque etnográfico, através da associação de diversos instrumentos, observação, questionários, entrevistas semiestruturadas e oficinas participativas no âmbito do Programa Peixe Vivo: Pesca artesanal sustentável no estado de Rondônia.

Por fim, utilizaram-se dados de desembarque de pescado das colônias de pescadores de Costa Marques, Pimenteiras, São Francisco e Cabixi, assim como dados da Secretaria da Fazenda do Estado de Rondônia sobre as movimentações financeiras que envolvem a cadeia produtiva do pescado. Após a coleta de dados, realizaram-se a tabulação, o cruzamento das informações e a crítica dos resultados, para subsidiar o diagnóstico da Pesca do Guaporé e propostas públicas para a pesca.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Vale Guaporé Brasileiro abrange as colônias de pescadores de Pimenteiras Z-3, Costa Marques Z-4, São Francisco Z-10 e Cabixi Z-11. A tabela 1 mostra a produção de pescado do Guaporé, de 2010 a 2011, evidenciando o declínio de 18% na produção pesqueira média neste período, tendo os municípios de São Francisco e Cabixi apresentado os maiores índices de queda: 29% e 16%, respectivamente.

**Tabela 1.** Produção e economia pesqueira do Guaporé em 2010/2011.

Colônias	Total da Produção em 2010 (em kg)	Total da Produção em 2011 (em kg)	Projeção total Produção em 2010 por Município (em kg)	Projeção total Produção em 2011 por Município (em kg)	Percentual diminuição da produção Total em (kg) de 2010 para 2011
Pimenteiras (Z-3)	55.253	48.623	94.032,64	82.748,72	12%
Costa Marques (Z-4)	38.517	32.739	97.649,28	83.001,89	15%
São Francisco (Z-10)	87.062	61.814	94.032,64	66.763,17	29%
Cabixi (Z-11)	48.438	40.688	61.053,28	51.284,76	16%
<b>Total</b>	229.270,00	183.864,03	346.767,84	283.798,54	18%

Outro aspecto que se destacou nos dados coletados foi o decréscimo significativo da renda dos pescadores e o impacto negativo na economia da região, que foi da ordem de mais de R\$ 373 mil. Atribui-se esse fenômeno à veda da pesca sem respaldo de pesquisa científica e sem discussão com a sociedade, sancionada pela Lei 2508, de 06 de julho de 2011, que dispõe sobre a proibição da pesca profissional na bacia hidrográfica do Rio Guaporé e estabelece diretrizes da Política Estadual de Ordenamento do Setor Pesqueiro, determinando a cota de 70 kg/semana por pescador.

Mesmo com essas ingerências políticas e ausência de participação dos usuários na construção de legislação, a produção pesqueira artesanal das colônias somou mais de 346 mil kg em 2010 e, em 2011, perfaz 283 mil kg, obtendo cifras superiores aos 1,5 milhão de reais e 1,2 milhão de reais, respectivamente. Verifica-se que a receita se amplia para 3,2 milhões de reais quando somada à da produção dos pescadores que não são sócios das colônias, mas possuem carteiras de pescador para exercer a atividade via Ministério da Pesca e Aquicultura.

Quando a cadeia produtiva da pesca artesanal é analisada, verifica-se que este tipo de pesca é a principal atividade econômica geradora de trabalho do Guaporé, pois movimentou em 2010 com insumos de 24% em cima do valor total produzido, gerando mais de 6 milhões de reais, adicionou mais 28% (7 milhões de reais) em toda cadeia de comercialização e 36% em beneficiamento (mais de 10 milhões de reais), mostrando que a atividade movimentou quase 28 milhões de reais para o estado.

Em 2011, mostrou queda, chegando em 2012 com cifras de pouco mais de 25 milhões; esse decréscimo tem afetado a cadeia produtiva da pesca, com destaque para os setores de investimentos, custos operacionais, manutenção e atividades pós-pesca. Tem provocado ainda a captura concentrada nos *Pseudoplatystoma* (caparari/cachará), em razão do preço de mercado e repercutido de forma negativa nas cadeias produtivas da gastronomia e do turismo no Vale do Guaporé.

## CONCLUSÃO

A partir das análises realizadas ao longo da pesquisa, pode-se concluir ser importante estabelecer: processo de construção de diagnóstico e plano de manejo participativo; estratégias de agregação de valor e comercialização de pescado; e promoção da gestão ecossistêmica compartilhada dos múltiplos usos do Rio Guaporé.

## REFERÊNCIAS

- FAO. *El estado mundial de La pesca y La acuicultura 2010*. 2010. Disponível em: <http://www.fao.org/docrep/013/i1820s/i1820s.pdf>. Acessado em: maio de 2011.
- MPA – Ministério da Pesca e Aquicultura 2012 *Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura – Brasil 2010*. Disponível em: [http://www.mpa.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=152&Itemid=289](http://www.mpa.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=152&Itemid=289). Acessado em: março de 2012.